A LINGUAGEM TEATRAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRODUÇÃO COLETIVA E CRIAÇÃO DE CULTURAS DA INFÂNCIA

Mayana Abreu Pereira
Escola Municipal de Educação Infantil, Guanambi, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-3668-5449
Endereço eletrônico: mayanahorrana@hotmail.com

Gabriele Figueiredo Chaves
Universidade do Estado da Bahia, Guanambi, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0002-1704-1514
Endereço eletrônico: gabbyfigueiredo285@gmail.com

Lívia Vitória Nascimento dos Santos Boa Sorte
Universidade do Estado da Bahia, Guanambi, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0003-5118-4508
Endereço eletrônico: livia14gbi@gmail.com

Palavras-chave: Educação Infantil; linguagem teatral; Criação de Cultas da Infância.

INTRODUÇÃO

É na Educação Infantil que as crianças constroem sentidos sobre si, sobre o outro e sobre o mundo, sendo assim, esta etapa precisa estar permeada de experiências, interações e brincadeiras que ampliem significativamente o repertório infantil. Nesse sentido, para favorecer essa construção, a organização das práticas pedagógicas deve estar alinhada às diferentes linguagens, tendo em vista que elas possibilitam a expressão de pensamentos, emoções, hipóteses, imaginação e modos próprios de participar.

Na perspectiva histórico-cultural, Vigotsky (2018) compreende a atividade criadora como um processo intimamente relacionado ao acúmulo de experiências vivenciadas pelas crianças. Para o autor, a imaginação não surge aleatoriamente, pois é o resultado das vivências que possibilitam a reelaboração da realidade. Com base nessa compreensão, os contextos oportunizados às crianças devem garantir a ampliação de repertórios, o que pode ocorrer por meio da linguagem teatral, que além de promover a participação ativa das crianças, caracteriza-se por envolver o corpo, o gesto, a oralidade, o faz de conta, a criação de personagens, a construção de enredos e a elaboração simbólica da realidade.

Nesse sentido, a abordagem dos Círculos de Culturas da Infância - CRIA (Silva, 2024), colabora para a compreensão da prática pedagógica dialógica e investigativa, pautada na escuta das crianças e no reconhecimento de suas culturas. Tal abordagem, orienta que o planejamento das ações pedagógicas em contextos de experiência, surgem dos interesses, das curiosidades e necessidades das crianças, sem perder de vista a intencionalidade docente na organização dos contextos de experiência.

Considerando essas concepções, este resumo expandido apresenta uma experiência pedagógica desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), organizada a partir da linguagem teatral, tendo como referência a obra literária "Alguém viu o meu chapéu?" dos autores Marcelo Jucá e Bruno Nunes. Essa proposta envolveu leitura literária, brincadeira de faz de conta, produção coletiva de chapéus, elaboração de convite, encenação teatral, roda de conversa com as crianças e interação com os personagens.

Dessa forma, o texto objetiva evidenciar como a linguagem teatral possibilita a ampliação das experiências das crianças na Educação Infantil e potencializa a imaginação, a participação e a atividade criadora, além de contribuir para a formação inicial docente no contexto do PIBID. Este trabalho também busca destacar a relevância da escola pública como espaço de formação, pesquisa, criação e produção de experiências significativas para crianças, professoras e estudantes em formação.

METODOLOGIA

O resumo é fruto de um trabalho pedagógico desenvolvido no âmbito do Pibid, conforme edital nº 010/2024, e foram possíveis a partir da aprovação do subprojeto Leitura e Escrita na Educação Infantil na Abordagem dos Círculos de Culturas da Infância (CRIA). Destaca-se, que a pesquisa contém autorização para o uso de imagens, pela aprovação do Comitê de Ética, sob o número CAAE 567424220.0.0000.0057. Assim, as ações foram desenvolvidas em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) da rede pública de Guanambi/BA, localizada na região do sertão produtivo, que atualmente atende bebês e crianças pequenas de 1 ano a 3 anos e 11 meses, que permanecem na escola em período integral, das 7h às 17h. Nesse contexto, o PIBID possibilita que estudantes de graduação participem do cotidiano da Educação Infantil durante o período de formação acadêmica,

contribuindo para a articulação entre a teoria e a prática. Assim, este texto foi escrito por duas bolsistas do PIBID que atuam em uma turma composta por 20 crianças de 2 anos de idade. As propostas de experimentação relatadas foram desenvolvidas nessa turma, sendo a última realizada de forma integradora com todas as turmas da instituição.

Como mencionado anteriormente, o CRIA, abordagem pedagógica desenvolvida pelo Observatório da Infância e Educação Infantil (OBEI), grupo de pesquisa vinculado à UNEB, Campus XII, dedicado ao estudo das políticas e práticas de Educação Infantil nos Territórios do Sertão Produtivo e do Velho Chico. Nessa direção, as práticas fundamentadas nesta abordagem orientam um modo de pensar e desenvolver a ação pedagógica com bebês e crianças, acolhendo as situações vivenciadas no cotidiano e transformando-as em narrativas que subsidiam o planejamento e o desenvolvimento das propostas pedagógicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A linguagem teatral como experiência pedagógica

No percurso formativo do PIBID, um dos encontros organizados pela coordenadora do Programa teve como foco os contextos de experiência e as linguagens na Educação Infantil. A partir das discussões realizadas, a linguagem teatral passou a ser compreendida como uma possibilidade pedagógica potente para ampliar as formas de expressão, imaginação e participação das crianças. Esse encontro contribuiu para pensar propostas que valorizassem o corpo, o gesto, a oralidade, a escuta, a brincadeira simbólica e a criação coletiva como dimensões importantes do cotidiano.

A partir disso, as pibidianas organizaram uma peça teatral inspirada na obra literária “Alguém viu o meu chapéu?” de Marcelo Jucá e Bruno Nunes. Na narrativa original, a história é protagonizada por uma menina que havia perdido o seu chapéu e em busca dele, encontra diversos personagens conhecidos da dramaturgia. Com a intenção de aproximar o enredo com as singularidades do contexto das crianças, foi elaborado um roteiro adaptado da história, no qual a menina procurava seu chapéu com a ajuda de diferentes personagens que compõem este repertório cultural sertanejo como, a vaqueira, a pescadora, a agricultora, o motorista, a borboleta, a cozinheira e a chapeuzinho vermelho. Cada personagem carregava consigo um chapéu característico, relacionado com o papel que representava na encenação.

No primeiro momento, realizou-se a leitura da obra “Alguém viu o meu chapéu?” para

as crianças da turma, por meio de um varal de histórias. Durante a contação, as crianças eram convidadas a participar, sendo perguntadas se alguém havia visto o chapéu da personagem. Em resposta, as crianças diziam em uníssono: “Nãooooooooo”. Além da apresentação das imagens do livro, a pibidiana explorou diferentes entonações de voz para representar cada personagem, utilizou chapéus e interagiu com as crianças, favorecendo o envolvimento e a participação ativa durante a contação da história. Após a experiência, as crianças brincaram e interagiram umas com as outras utilizando os chapéus.

Definido o roteiro, passamos ao planejamento do cenário em que seria apresentada a peça teatral. Todavia, o intuito sempre foi fazer com que as crianças participassem de todo o processo de construção da proposta, desse modo, a elaboração do cenário também foi realizada de forma participativa. Para isso, confeccionamos quatro chapéus feitos de papelão em diferentes estilos, sendo um de policial, um de bruxa, um de mágico e um chapéu panamá. Em seguida, foram levados para a EMEI, para que as crianças produzissem a parte estética dos acessórios, explorando cores, texturas, materiais e formas de composição.

Posteriormente, em uma ação voltada para o contexto de faz de conta, levamos para a sala referência uma mala fantástica com diferentes chapéus, tiaras e uma panela de alumínio, utensílio foi inserido intencionalmente com o objetivo de analisar de que modo as crianças iriam manipular o objeto durante a brincadeira. Assim, a mala foi colocada no centro da sala em busca de perceber quais indagações iriam surgir. A curiosidade e as dúvidas sobre o que havia dentro daquela mala permearam os diálogos entre as crianças que apresentaram diversas hipóteses, até que ela foi aberta e novas descobertas foram surgindo. No encontro com os diferentes chapéus, as crianças passaram a criar papéis, experimentar personagens e encenar ações, a partir de suas vivências singulares e elementos da dramaturgia, que apoiaram suas criações.

Figuras 1 a 4: Contextos de experiência realizados ao longo do processo.



Fonte: Acervo do Pibid (2026).

Outro momento desenvolvido com as crianças foi a produção do convite para a peça teatral. Elas participaram de todo o processo de construção do material, que, posteriormente, foi utilizado para a divulgar a apresentação à comunidade escolar. Desse modo, as pibidianas realizaram a apresentação da peça teatral para todas as turmas da EMEI, em um momento de ação pedagógica integradora.

CONCLUSÕES

No decorrer das ações desenvolvidas, foi possível perceber a importância da exploração de múltiplas linguagens com as crianças. Essas, por sua vez, ao serem carregadas de sentidos singulares entre as crianças, contribuem para a construção do repertório de experiências entre elas que favorecem os processos de desenvolvimento integral. Desse modo, a ampliação do repertório, subsidia na fomentação da imaginação e, consequentemente, na atividade criadora (Vigotsky, 2018) das crianças, ou seja, na construção de novas possibilidades e formas de ser, agir e estar no mundo.

Nesse sentido, as propostas de experimentação que foram organizadas pensando nos materiais, espaços, tempos, relações e agrupamentos, contribuíram na ampliação do repertório cultural ao longo desse processo. Além disso, a participação ativa das crianças e seu envolvimento no processo criativo da peça teatral, desde a confecção de diferentes chapéus, brincadeiras, produção do convite, leitura literária e diálogos sobre a peça “Alguém viu o meu chapéu?”, favoreceram para que tais vivências se transformassem em experiência significativa para as crianças.

REFERÊNCIAS

JUCÁ, Marcelo. **Alguém viu o meu chapéu?** Ilustrações de Bruno Nunes. [S.l.]: Leiturinha, 2023.

SILVA, Elenice de Brito Teixeira. Círculos de Culturas da Infância (CRIA) como abordagem pedagógica na Educação Infantil. In: SILVA, Elenice de Brito Teixeira. ALMEIDA, Larissa Monique de Souza. **Círculos de Culturas da Infância**: narrativas do cotidiano da Educação Infantil. São Carlos, SP: Pedro e João Editores, 2024.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico. Tradução de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2018.